

O CLARÃO

Órgão de combate legalmente constituído e de maior acclamação no Estado

Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

Este órgão foi excommungado pelo bispo portuguez, desta diocese, Joaquim D. de Oliveira, pelo Aviso n. 14, lido nas missas de todas as egrejas, em 26 de Novembro de 1916 (seculo XX)

ANNO VI

SABBADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1917

N. 259

1ª PHASE
20 — Agosto — 1911
a 4 — Julho — 1914

Os frades — E OS — Conventos

Agora que o governo está com as mãos no massa e é urgente tomar medidas cautelosas, deve acabar de vez com esse parasitismo fradesco que traz para o paiz a corrupção moral, falsos principios de uma philosophia hypocrita e mentirosa e deturpação dos bons costumes.

Com que vantagem estão ahi esses bojudos fradalhões teutonicos ou hollandezes, desfructando milhares de contos de réis, que ha muito deviam fazer parte do patrimonio nacional?

Porque principio e com que vantagem estão de posse de tantas riquezas, creando difficuldades e exigindo indemnisações do governo, como se fossem realmente donos e senhores do que é nosso, do que nos pertence de direito?

Os conventos possuem os melhores terrenos do littoral e das cidades, como Rio, Santos, São Paulo, Bahia, Angra dos Reis e por todo o territorio nacional, onde estenderam a sua rede de usurpação.

Emquanto esses conventos tinham como administradores frades brasileiros e estes uma missão a cumprir, vá que o governo condescendesse.

Mas hoje que os conventos são quartéis generaes de soldados allemães, sob o ferreo commando do "Papa Negro", allemão, qual a missão desses parasytas?

Corromper usos e costumes e envenenar as almas, perverter as consciencias e, sob uma falsa humildade, fornecer dinheiro e informações aos nossos inimigos.

Que lucra hoje em dia a civilização, com esses urubús do progresso, verdadeiros parasytas sociais, restos, escoria dessa instituição diabolica que se chamou Santa Inquisição e que tinha por objectivo abafar as consciencias e conservar envolta no denso negror da ignorancia, a submissa e escravizada humanidade?

Sejamos fortes, tenhamos consciencia dos nossos deveres, dos nossos direitos e dos nossos destinos, porque não podem continuar os mentirosos preconceitos sociais nem os dogmas absurdos de

2ª PHASE
28 — Agosto — 1915

uma religião cujos sectarios só tratam de satisfazer as suas ambições de predominio, os seus sentimentos de vaidade e a satisfação dos seus vicios.

Esta é que é a verdade. E o povo não deve com sacrificio sustentar esse bando carnívoro, que nos devora a alma e as entranhas (Da secção "Notas e informações" d' "A Razão", do Rio, de 16 do proximo passado).

: Não ha perigo allemão? :

No entanto a Instrucção Publica de todo o Estado, está entregue aos allemães, como abaixo se verifica.

(Continuação)

Blumenau
Subvencionadas: Irmã Vigberta, cidade;
Paulo Richard, Ribeirão Branco;
Maria Deggau, Velha Grande;
Paula Richard, Velha;
Guilherme Haack, cidade;
G. A. Büchler e outros, cidade;
A. Stimer, Gaspar;
Frederico Alfath, Garcia Alto;
Rodolpho Hollenweger, Garcia;
Paulo Müller, Benedicto Timbó;
Emilio Rechenberg, Encano;
Frederico Härchen, Passo Manso;
Benno Frenzel, Encano Baixo;
Frederico Schüter, Encano Alto;
Carlos Dressler, Encano Central;
Otto Schernikau, Polakia;
Otto Schernikau, Estrada das Areias;
Jacob Tarnowski, Estrada das Areias;
Max Meiniche e outros, Indaial;
Henrique Geffert, Mulde;
Maximiliano Mengarda, Alto Pomeranos;
Maximiliano Mengarda, Pomeranos Baixo;

Alvim Lämmel, Pomeranos Baixo;
Hugo Heide, Rio dos Cedros;
Francisco Fritsch, Santa Maria;
Francisco Fritsch, Benedicto Novo;
P. Heinrich, Benedicto Novo;
Pedro Thomsen, Dona Clara;
Martin Richter e Kraner, Timbó;
Walter Lantejung, Ribeirão dos Russos;
Oscar Freisleden, Santa Rosa;
Frederico Schefer, Benedicto Novo;
Oscar Unbenhausen, R. Raphael;
Hans Spörner, Novo Berlim;
Luiz Dehnerdt, Novo Bremen;
Gustavo de Bary, Taquaras;
Luiz Demerdt, Rio Scharlack;
Curt H. Hmert, Rio Kraul;
Hans Hiebert, Nono Stetting;
Dr. Paul Wölger e outros, Hammonia;
Otto Stauch, Rio Raphael Alto;
Guilherme Boortz, Rio Selling; e Augusto Mihe, Bella Alliança.
Brosque
Subvencionadas: André Schindwager, Rio Grande;

EXPEDIENTE :**Publicação semanal****ASSIGNATURAS**

Capital	(Trimestre)	2\$200
	(Semestre)	4\$200
	(Anno)	8.400
Interior	(Trimestre)	2\$400
	(Semestre)	4\$800
	(Anno)	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser em direccão á rua Felipe Camarão n. 20

A venda avulsa d'«O Clarão» é de 200 réis o exemplar.

Luiz Neumann, Aguas Claras;
Benjamin Ienen, Lageado;
Antonio Dürschnabel, Planicie Alta;
Antonio Dürschnabel, Guarberuba Sul;
Maria Olm, Gaspar Alto;
Catharina Werner, Ribeirão do Ouro;
Hoisdaleck, Vargem do Cedro;
João Boos, Sternthal;
Benjamin Luen, Lageado;
Carlos Scharpp, Guaratiba Norte;
Padre João Stotte, Porto Franco; e
Edmundo Neumann, Margem do Cedro.

Campo Alegre
Subvencionadas: Otto Schutzler Junior, Papanduva;
Escola Allemã, villa; e
Valentim Inglat, Avenquinha.

Canoinhas
Subvencionada: José Theodorig, Lucinda.

Curitybanos
Subvencionada: Pedro Hoffer, Guar da Mór.

Imaruby
Estadoal: João Hoepers, Capivary.
Subvencionadas: Arthur Affonso Drechoel, Rio Café; e
Emilio Hoch, S. Mauricio.

Itajahy
Estadoal: Germano Burckdard, Luiz Alves; e
Anna Haendecken, Pissarras.
Municipal: Willibald Rohregger, Luiz Alves (sede).
Subvencionadas: Collegio S. José, cidade; e
Sociedade Escolar Allemã, cidade.

Lages
Municipal: Emilio Luiz Tubbs, Capão Alto.
Subvencionada: Emilio Engles, Paineira.

Laguna:
Municipal: Ernesto Biehl, Carniça.

Orleans
Subvencionada: Emilia Feldmann, Armazem.
Municipal: Hans Elbert, Rio Novo.

S. Bento
Subvencionadas: João Naderer, Arrayal do Lençol;
Escola Nova (evangelica), Banhados de Baixo;
José Furst, Banhados de Cima;
Sylvério Manikowsky, Humboldt (k. 17);
Alberto Dune, Humboldt (k. 6);
Carlos Dotsck, Estrada D. Francisca (82);
Carlos Lohse, Estrada D. Francisca (k. 77);
Willy Zimmermann Oxford;
Richard Hocrot, Lençol;
Sidorio Wakulski, Rio Vermelho;
Antonio Behr, Rio Vermelho;
Roberto Morrisen, Olsen;
Gustavo Hoffmann, Matto Preto;
Bruno Behr, Arrayal do Rio Vermelho; e
Alberto Dune, Estrada Humboldt.

S. Francisco
Subvencionada: Collegio Stella Matutina, cidade.

S. Joaquim
Estadoal: Oscar Einecke, sede.
Subvencionadas: Julio Marc, villa; e
Collegio S. Joaquim, villa.

Araranguá
Estadoal: Jacob Arns, Forquilha; e
Caetano Lmmert, Passo do Sertão.

(Vide Relatorios do sr. dr. Fulvio Aducci, Secretario Geral dos Negocios do Estado, apresentados ao sr. dr. Felipe Schmid, Governador do Estado, de 1. de Julho de 1915, da pagina 83 a 112 e de 1916, da pagina 63 a 121.)

São dados officiaes que merecem todo o conceito e para os quaes chamamos a attenção do Governo da Republica.

Quem duvidar pôde vir a esta redacção verificar a verdade do perigo allemão e germanisação do Estado Catharinense.

“QUEM NAO TE CONHECE**QUE TE COMPRE”**

O tal padre Jacob, o homem tres vezes doutor, n'um gesto de cynismo admiravel, escreveu uma carta a redacção do “O Estado”, defendendo-se e defendendo os tratantes da sua companhia, dizendo ainda que o clero allemão sempre foi contrario aos preparativos de guerra e que quando o kaiser reunia deputados de diversos partidos politicos, expondo-lhes os seus planos, mostrando-lhes os desenhos dos projectados navios de guerra e d'aquelles obtinha os meios para as despesas, só um partido ficava surdo aos pedidos do soberano e esse partido era o «catholico em perfeita harmonia com o clero.»

Ora, sr. padre Jacob, tres vezes doutor, vá pregar em outra freguezia, porque nesta todos o conhecem e sabem o que o sr. tem feito de «bom» por amor do Brazil.

Os brasileiros não são tão ingenuos que acreditem nas suas patranhas nem tampouco ellas estão de accordo com as suas praticas effectuadas nas igrejas do S. Sebastião e ultimamente em Biguassu, onde, quem escreve estas linhas o ouviu, bem como ao seu refinado companheiro o celeberrimo frei Evaristo.

O clero allemão tinha e tem por dever ser contrario aos submarinos, aos canhões e a todas as armas que a sciencia da guerra requer, porque, por mais valor que tenham essas armas, não se podem comparar nem medir com o poder dos padres e frades, que são mais perigosos, mais mortiferos e mais exterminadores do que todas ellas reunidas

Não ha armas mais perigosas do

que sejam: a traição, o cynismo, a espiagem, o fanatismo religioso, o embrutecimento de um povo, a sua desnacionalisação, a sua desmoralisação finalmente, e estas armas são as predilectas dessa nefanda Companhia de Jesus, que tem como socios o padre Jacob, tres vezes doutor, o Topp, tres vezes «innocente», o Evaristo, tres vezes «virgem», o Herculano, tres vezes amante da Ida e mais essa cangalhada toda, inclusive o Johanning, tres vezes immoral.

Cynicos e desbriados que são esses tartufos; esta pobre Patria, tem aturado delles todos os insultos e agora mesmo, considerados como são, nossos inimigos, jámais cessam na propaganda de desacredito contra o Brazil, menos cabanda dos nossos homens mais importantes, do nosso valoroso Exercito, da nossa Marinha, das nossas leis, dos nossos costumes da nossa civilisação, enfim de tudo quanto diz respeito a nossa querida Patria.

Mas o padre Jacob, tres vezes doutor, engana se redondamente, a sua carta e os seus conceitos são irrisorios e só podem acreditar nelles as creanças inexperientes

O povo não quer saber do padre e do frade allemão, nem tampouco das freiras dessa nacionalidade e muito acertado andaria o padre Jacob, tres vezes doutor, e os seus companheiros de seita, dando o braço as suas “virtuosas” esposas, fossem saindo do nosso territorio, em paz, evitando assim do trabalho que ao povo está reservado de correl-os a pau ou a bala, unico alvitre possivel para o progresso e bem estar da Patria Brasileira.

“Quem não te conhece que te compre.”

O Burro da Feira.

FIEM-SE NA VIRGEM

E NÃO CORRAM

Achamos engraçadas as pastoraes dos srs. bispos e arcebispos brasileiros e do sr. Arcoverde, fazendo as «fitas» de demissão dos padres, frades e freiras allemães, das parochias dos respectivos Estados do Brazil, nomeando brasileiros para substituí-los. Pois si até agora esses frades, padres e treiras allemães eram sacerdotes exemplares e inoffensivos que, com consentimento dos principes da igreja acima mencionados, eram introduzidos no Brazil, approvando livros de orações moraes como o do frade crapuloso Ambrosio Johanning, para serem adoptados em todos os collegios religiosos, exemplo: «Manná» ou alimento da alma devota, composto por frei Ambrosio.—Quarta edição.—Com a licença e approvação da autoridade ecclesiastica e dos Superiores da Ordem.—Ratisbona.—Typographia de Frederico Pustet.—Impressor da S. Sé.—1912.

Folheando-se as paginas depara-se com as de n. 119 a 121, onde a immoralidade sem rebuços se explica as ingenuas creanças que frequentam os collegios religiosos de freiras e padres allemães!!!

Agora mesmo no mez de Novembro findo, na Cathedral da possessão allemã, ex Estddo Catharinense e no convento do Sagrado Coração de Jesus onde existe o collegio religioso foi distribuido por occasião da missa, pamphletos com o clichê de um vagão de estrada de ferro, com os dizeres seguintes: «Caminho de ferro para além campa.—Passagens para o Paraizo e para o Inferno.»

E esses pamphletos dizem em baixo: «Typographia da «Ave Maria».—Com approvação das autoridades ecclesiasticas.»!

Como é possível acreditar-se na boa fé destes principes da igreja romana que até hontem consentiram na invasão dessa horda de salafrios, no Brazil, e approvaram todas essas immoralidades e agora com a hypocrisia peculiar da batina, fingem se revoltar contra os frades e padres allemães, no serviço da propaganda germanica, de mittindo-os apenas de vigários das parochias, porém com direito de dizerem missas e fazerem as mesmas praticas nas igrejas, contra o Brazil, quando, se houvesse, de facto, o verdadeiro amor pela patria brasileira, deviam pedir ao governo do Brazil, a expulsão desse desmoralizado clero allemão.

A simples demissão de vigário, sem a expulsão do territorio brasileiro, não importa em pretender-se brazilizar o clero no Brazil, por quanto continuam esses padres e frades a dizerem missas,

confessarem e fazerem praticas nas mesmas igrejas contra as leis do Brazil, no serviço da propaganda germanica

Como é que desde 1911, o clero brasileiro não se revoltou contra o papa quando este entrou em conchavo com o kaiser de correr com todo o clero estrangeiro, conforme reza o Almanach Bertrand de 1913, pagina 295 que assim se expressa:

«Padres allemães no Brazil:

Segundo um telegramma de Roma, o imperador Guilherme acaba (1911) de alcançar naquella capital uma importante victoria. Obteve do Papa que, de ora avante, nos tres grandes Estados do Brazil, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná será apenas auctorizado o ingresso de padres allemães, devendo pouco a pouco ser retirado o clero francez, que até aqui exercia a sua influencia naquelles Estados.»

Nenhum desses chefes brasileiros da egreja, que já o eram, naquella época se oppuzeram a tal invasão dos boches e foram pondo no olho da rua, os sacerdotes, em primeiro lugar, os brasileiros, portuguezes e italianos e assignando de cruz, quantos livros immoraes esses espiões do kaiser lhes apresentavam com o titulo de—orações—, como por exemplo o «Adoremos» e o muitissimo mais immoral, o celebre «Manná» da lavra do crapuloso frade allemão Ambrosio Johanning, todas essas edições contendo as textuaes de clarações de—com approvação das autoridades ecclesiasticas!

Ora, não pôde restar duvida alguma que as autoridades ecclesiasticas que ha 6 annos, abriam os braços ao clero allemão, composto de frades, padres e freiras, e autorizavam com sua approvação as «lindas orações» contidas no «Adoremos» e no «Manná», para serem instruidas as creanças de 7 annos para cima, nos collegios religiosos, com especialidade no final da pagina 120, da mais requintada devassidão moral como desafiámos que contestem não existir estes testuaes e immoraes ensinamentos:

«Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas... vezes; (diga si era com parentes do mesmo ou de outro sexo) Si não sabes exprimir-te bem neste ponto, diz-o ao confessor, que te auxiliará.»

(Nota.—Vide pagina 109, final, onde diz: «No lugar dos pontinhos diga o numero de vezes.»)

Não hade ser com esse engaxamento hypocrita que se hade brazilizar o Brazil, mas sim com uma expul-

APPELLO DO GOVERNO

A TODOS OS BRA-

SILEIROS:

Respeitae as pessoas e os bens dos allemães; só ao ao governo incumbe punir aquelles que tentarem contra a defeza nacional. Nenhum brasileiro deixará de cumprir o seu dever, alistando-se nas linhas de Tiro e reservas navaes, trabalhando pela producção dos campos, velando contra a espionagem e estando alerta aos appellos da Nação.

WENCESLAU BRAZ.

são completa dos boches espiões de batina, burel e freiras.

Só assim ficaremos descansados e gosando o que é nosso e muito nosso.

SEJAMOS RIGOROSOS:

Deante do procedimento revoltante e indigno que continuam a ter os allemães, não só aqui, como no interior do Estado, é impossivel que os brasileiros cumpram com o que lhes recomenda o sr. presidente da Republica:

«Respeitae a pessoa e os bens dos allemães, só ao governo incumbe, punir aquelles que tentarem contra a defeza nacional.»

Perguntamos: como respeitar a pessoa dos allemães si elles não respeitam as nossas, nem tampouco as nossas leis e as ordens do governo?

Os jornaes, ahi estão, dia a dia, noticiando desaforos praticados pelos subditos do kaiser, especialmente pela horda de sotainas e quaes as providencias que o governo tem tomado?

Por sua vez o bispo D. Domingues, com o coração transido de dor, dispensa um vigário, porém remunera lhe por outro lado, considerando até os padres e frades allemães como inoffensivos e uteis a sociedade!!!

Pois o sr. Domingues não se convenceu ainda que o perigo do Brazil está em ter essa tropilha de batina, habito e burel?

Mas o sr. bispo tem razão, não é brasileiro, não tem o mesmo sentir deste e é um portuguez degenerado.

Ha, entretanto, necessidade que o povo insista no alastamento dos destinos do Brazil, esses espiões e miserveis apologistas do banditismo do kaiser.

Não confiemos sómente nos governos, façamos o que nos compete, procurando descobrir onde se acham encastellados os inimigos da nossa Pa-

tria e ao governo aponte nos a toca de onde elles falsamente nos trahem.

Densificemos os espíões, os germanophilos e tudo quanto nos serve de mal e teremos cumprido assim o dever de bons brasileiros.

LAVAGEM PARA

MAIS UM PORCO:

O "Estado", de 1.º do corrente, publicou uma carta, que um safardana alemão dirigio ao mesmo jornal e pela qual se evidencia que o seu autor quer lavagem.

O sujo, o porco allemão é tão ordinario, que teve a petulancia de chamar honrado o Karl, o tal Carl, o Carlos da Brusque!

Que bandido!

Emfim, o porco quer lavagem e grossa lavagem, feita talvez com... dos brasileiros.

Ah! Cluger dos meus peccados; tú e o Renaux são duas creaturas dignas de uma apothese.

CLAREANDO

Obedecendo ao pedido do Chefe da Nação, conforme o quadro que hoje estampamos, para respeitar a pessoa e os bens dos allemães, pensamos não poder mais usar de represalias, por palavras ou escripto, por isso deixamos por enquanto, de nos occupar da "kulia" Allemanha.

Mas, como no pedido de que acima fallamos, não foi inglobado o "clero brasileiro", por isso em lugar competente censuramos as pastoraes desses chefes que agora tardia e manhosamente dão o grito de hypocritas.

Isto iremos fazendo enquanto o Papa Benedicto branco e o Papa Negro, da "sagrada Inquisição" nos permittirem e antes que no Brazil ouçamos o grito de—Inquisição ou Morte!

Não se nos afigura estar longinquo esse dia, quando vemos a manha jesuitica empregada nas pastoraes dos chefes brasileiros da seita catholica, demittindo de suas parochias padres e frades estrangeiros, porém conservando-os nas mesmas parochias com os mesmos poderes e regalias de, nas mesmas igrejas, confessarem, celebrar missas, fazerem praticas em favor de sua nação e contra as instituições do paiz onde são hospedes!

Um receio que nos acabrunha o espirito, é que não nos seja coartada a liberdade de dizermo-nos brasileiros e prohibido usarmos orgulhosos, na la-

pella de nossos paletotts, a fita com as cores da nossa adorada bandeira!

Já temos visto, com immenso jubilo, que as creanças alumnas do collegio das freiras, no convento das santas freiras usarem o distinctivo de nossa nacionalidade, com as cores de nossa sagrada e adorada Bandeira!

ESTADO DE SITIO

Não sabemos si com effeito Santa Catharina já se acha em estado de sitio. Si assim é, não podemos dizer mais que os allemães são assassinos, bandidos, incendiarios, etc., etc.

Vamos nos informar porque do contrario si continuarmos a dizer mal dos subditos do "innocente" kaiser poderemos dar com o costado na enxovia. Cautella e caldo de galinha nunca fez mal ao doente.

Não houve até hoje um acto do governo no qual podessemos traduzir o pensamento do Governo Federal, decretando o estado de guerra com a Allemanha. Os allemães continuam a se concentrarem em Blumenau. Os padres e frades allemães corridos de outros pontos do Estado e até do visinho Estado do Paraná correm para ali, como outros agentes do pan germanismo. Em todas as repartições publicas do Estado continuam allemães natos e allemães que se nos impingem como brasileiros para me hor nos trahirem exercendo a espionagem.

Por tudo isso não sabemos se existe ou não em Sta Catharina o estado de guerra e do sitio.

ATÉ O VELHO DESENHISTA

do Escriptorio dos

"exgottos seccos"

Pois não é que o velho desenhista Arthur Praça, do escriptorio dos "exgottos sem agua", disséra no dia 16 do mez findo que a installação dos focos de infecções pestilentas se faria na residência do redactor do "Clarão", por arrombamento do predio, a couces d'armas quer elle quizesse quer não?!

Só dependia do primeiro dia de sol! Os dias de sol tem-se succedido toda esta semana e o arrombamento não se tem effectuado!

Só mesmo nesta Ilha dos casos estupendos, onde se prega "qual Constituição, qual nada!" Poder-se á fazer installações de exgottos sem agua, a couces d'armas!

Entre os subditos do kaiser registrados na Policia, durante a semana finda, figura Otto Höller, padreiro residente nesta villa e que ha pou-

co foi incluído no Alistamento Eleitoral, como eleitor.

Este caso é bem interessante. Para ser eleitor é brasileiro. Para ser registrado é allemão.

Em todo caso o sr. Otto pôde ser muito bem allemão-brasileiro.

(D'A Comarca, da Palhoça, de 9 do corrente).

N. da R. Como pensamos não haver offensa aos subditos de S. Magestade Guilherme II. por isso transcrevemos esta noticia, apenas como caso bem interessante: ter, o sr. Otto, duas nacionalidades!

UM VOTO DE LOUVOR:

Lemos no "O Dia" de 7 do corrente, que o illustre sr. dr. Chefe de Policia exonerou o carcereiro da cadeia de Joinville o allemão Guilherme Müller, substituindo o por um brasileiro.

Este allemão demittido é o mesmo de que fallamos, que o antecessor de s. s., na qualidade de germanophilo rubro, julgou mais apto do que qualquer brasileiro para occupar-o!

Vangloriamos-nos ao vêr o distincto dr. Chefe de policia, sr. Medeiros Filho, praticar um acto de inteira justiça, querendo brasileiroar o nosso torção natal.

Que não fique só nisso o acto do digno chefe, que, a ju gar pelo seu character e pelos seus antecedentes, fara na Chefatura de Policia um saneamento moral, já que o Dom Juan nunca se lembrou de tal, por ser germanophilo reconhecido.

NATAL

Approximando se as festas do Natal, aproveito a occasião para lembrar aos muitos e bons amigos da "Escola S. José" que sempre se acceitam de bom grado, roupas, novas ou usadas, utensilios escolares e quaesquer outros donativos com que queiram caridosamente mimosar os alumnos e alumnas pobres da escola.

O director
P. Luiz Schuller.
(D'A Opinião, de 7 do corrente.)

E' um verdadeiro sorvedoiro insondavel essa escola S. José, da qual é director o allemão padre Luiz Schuller. A subvenção pelos cofres estaduais de 1:800\$, é engulida sem deixar vestigios.

O grande stock que recebe de esmolas de roupas, novas e usadas, de utensilios escolares e outros donativos deve occupar os dous edificios commerciaes do sr. Carl Hoepcke, pois o sorvedoiro — escola São José, do padre Schuller—tudo absorve e sempre acha pouco, por isso vive constantemente a pedir aos muitos e bons AMIGOS BRASILEIROS, que sempre se acceitam de bom grado taes objectos.

E os patinhos aparvalhados a cahirem na ratoeira, sem indagar da applicação que tem essas esmolas.